

Armonika

*Dedicado à Joana Colares, a amiga que partiu deixando as
saudades que compõem essa história*

Com amor, Roniel

*Faróis na noite davam o caminho
Tortuoso fora da rodovia
Já não estavam tão longe do destino
Mais próximo do que de casa*

*O modelo clássico anos 60 era belo como a época
Toques modernos aqui e ali
Dentro dele ela repousava, rosto na janela
O banco de trás parecia maior agora
No céu ela mirava as estrelas*

*Naquela outra noite não dava para ver as estrelas
Apenas nuvens invisíveis
Você queria vê-las só mais uma vez?*

*Haviam chegado
O casarão antigo ficava nos arredores da cidade
Do carro desceram três jovens, uma banda
Seus olhos viram a lua cheia refletida nos vitrais*

*Os passos ecoaram por todo o salão
Eram ritmados como uma goteira
O casarão reagia às suas presenças
Ruídos vinham de lugares desconhecidos*

O lustre, imponente sobre o piano de cauda...

*Cada um foi para seu lugar
Tão habitual deste ritual*

*Ben tirou os fones e passou a ouvir o silêncio meia-noite
Sam tirou o casaco e sentiu o frio que vinha dos corredores
Ella retirou o pano que cobria a bateria à meia-luz*

*Uma poeira sinérgica pairou no ar
Ella respirou fundo
Começou então a tocar*

*As batidas no surdo logo encontraram as de seu coração
A sequência na caixa fez seus olhos fecharem
No escuro de seus olhos acertou a frequência das baquetas*

*E a frequência saiu do quarto de Ella
O eco viajou por entre os cômodos
O som foi preenchendo cada ouvido*

*As cordas do baixo começaram então a vibrar
Sozinhas, impulsionadas
Sam as controlou com seus dedos
A base melódica nascia ali*

*Leves descargas elétricas atingiram as cordas da guitarra de Ben
Ele pôs as luvas já gastas e arriscou a tocar
Os choques não doíam mais como na primeira vez*

Sua guitarra levou o espírito da música pela casa

As antigas paredes do casarão pareceram vibrar

Em consonância com o rock

O arranjo progressivo confundiu a realidade

Paredes invisíveis, orgânicas, prismáticas

Estava se formando a sonata

Um fluido invisível que saía de cada quarto

Quando alcançavam a frequência certa dos instrumentos

Cada nota, cada acorde

Perfeitamente sincronizados

Todos como um só

Música para eles ia além da realidade

Algo onírico

Sonhavam para poder compor

Tocavam para poder sonhar

Os quatro juntos eram mais que uma banda

Amigos desde sempre

Conheciam mais o outro do que a si mesmo

E ainda tinham tanto para conhecer...

*Em tardes vazias preenchiam com assobios
Logo pela manhã já estavam com seus fones
Iam dormir à noite com o zumbido dos ensaios*

*Viviam para serem música
E a música encontrou o seu fim*

*O tilintar já conhecido do lustre soou mais uma vez
Todos correram
Largaram seus instrumentos
Encontraram-se ao fim da grande escada*

*Sobre o piano uma fina poeira
Sinérgica
Nada mais*

*Sobre cada coração um tom a mais de tristeza
Meio tom a mais de saudade
A música ainda ressonando em seus corações...*

*Faróis na noite, estranho caminho
Não havia lua, nem estrelas no céu
A curva era perigosa
A pista escorregadia*

*Naquela noite ela foi com o irmão
Era uma de suas bandas preferidas
E nem era tão longe assim como falou seu pai*

*Naquela noite o irmão se machucou um pouco
Os amigos dele também
Jovens de um show de rock*

Mas com ela foi pior

*O carro girou algumas vezes
Encontrou uma árvore
Foi ao rio logo abaixo*

*Encontraram-na ao nascente
Um dia que ela nunca acordou*

*Amy adorava aquela batida 4/4
Ela também estava ajudando com as últimas linhas de baixo
Amy que havia imaginado aquele solo de guitarra
E agora faltava apenas ela
A canção que ficou sem voz*

*Era uma outra noite de tentativa
O mesmo casarão, a mesma canção,
A mesma esperança nos mesmos corações*

*Mas hoje o som estava mais forte
Algo de especial nos olhos, nas mãos*

*Em conjunto eles tocaram melhor
Fizeram o show que sempre imaginaram
Tudo o que podiam ser*

*As paredes entraram na frequência
O espectro logo apareceu, sonata
Camínhou pela casa como um perfume
Foi de encontro ao lustre
Na sala, o piano
Uma nova melodia*

*Quando a música parou, ela continuou
Todos ouviram, mas não acreditaram
Lentamente saíram de seus quartos
Camínham até chegar ao salão*

*No camínho relembraram
Os dias seguintes àquela noite,
Os ensaios de noites anteriores,
E da noite que conheceram um alguém...*

*

A música e a lua

A lua e o casarão

Jovens

Um pacto pela vida da amiga

Um ritual que desafiava a morte

Oculto, sombrio, perigoso

Valia a pena tentar

Por Amy

Todas as noites de lua cheia

No mesmo horário

A canção que ficou sem voz

Haveria de cantar pelo piano

Sob o lustre do grande salão

*

A voz que preencheu os corredores

Inigualável

Indiscutível

Doce e potente

Os acordes no piano

Verso, ponte e refrão

*Chegaram ao salão
Viram o lustre resplandecer
Viram o piano de cauda
Viram a pianista de preto brilhar*

*O mesmo olhar
A mesma forma de compor
A mesma voz que tanto eles conheciam*

*Durou alguns segundos até controlar a emoção
A cada degrau descido, mais saudade
Havia finalmente funcionado
Ela estava ali entre eles
Viva novamente*

*O show durou alguns minutos
Suficientes para ouvirem a música de suas vidas
Ela cantou toda a letra
Marcou em seus ouvidos como marcava o papel com o lápis*

*Seu olhar para a ponta da caneta
Era agora o mesmo para Ella, Ben e Sam*

Deu um início, meio e fim para a canção

O silêncio da meia noite aplaudiu o final do show

- 10 anos depois -

Era a catarse do show. O momento em que a relação entre público e banda se torna de devoção pela entidade. Não há como descrever, apenas sentir. E para cada presente, um sentimento.

Gritos, aplausos e um belo coral davam continuidade a última música tocada. A Armonika vivia o melhor momento da carreira. Junto aos fãs e colhendo os frutos do sucesso do elogiadíssimo último álbum, Sonata.

O show ia agora para a reta final. Entre uma música e outra, entre um breve gole d'água e outro, entre uma rápida mexida nos cabelos, uma pausa. Poucas palavras, um breve discurso. Ela estava ao microfone:

- Obrigada a todos. É uma honra poder tocar para vocês esta noite. Nos sentimos muito felizes pelo apoio que vocês têm nos dado nos shows. Obrigada. - o público respondeu com um sonoro grito acompanhado de uma massiva salva de palmas. - Para encerrarmos o show de hoje vamos tocar uma música inédita. Ela foi escrita e composta há 10 anos atrás... E hoje é o dia que nós achamos perfeito para mostrá-la a vocês.

Ela olhou para Ben e Sam. Os inseparáveis companheiros de banda acenaram levemente com a cabeça. Havia chegado a hora para eles também. Essa foi uma decisão difícil para a Armonika.

- Nós gostaríamos de dedicar essa música a uma pessoa muito especial. Essa pessoa nos deixou há 10 anos e até hoje sentimos muito a sua falta. Essa canção se chama "I still see you in every place" e gostaria que fosse tocada pela primeira vez em homenagem à pessoa que a criou. Amy, obrigado por ter existido. - disse Ben já tocando os primeiros acordes da canção para mais de 50 mil pessoas no festival. No telão atrás dele a foto de uma jovem garota de aproximadamente 17 anos.